

AVALIAÇÃO DO IDOSO COM DOR CRÔNICA RELACIONADO ÀS COMPLICAÇÕES DA FEBRE CHIKUNGUNYA

Marina Clara De Souza Mota¹

Natasha Marques Frota²

RESUMO

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos demográficos mais notórios da atualidade. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, este processo iniciou-se tardiamente e vem ocorrendo em um ritmo acelerado. Uma das consequências do envelhecimento populacional é o aumento da prevalência de enfermidades características da terceira idade. O envelhecimento traz repercussões físicas e psicossociais relevantes, diante desse cenário, é importante elucidar sobre a Febre Chikungunya (FC) que é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV) e fatores como idade, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. O presente estudo tem como objetivo avaliar a dor crônica no idoso relacionada às complicações da febre Chikungunya. Trata-se de um estudo analítico, descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na cidade de Redenção, no Estado do Ceará. Por conta da pandemia do Coronavírus as coletas foram realizadas de forma remota através de ligações telefônicas. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Para a coleta das informações, foi aplicado um instrumento estruturado que contempla duas partes: a) Dados Clínico - Epidemiológicos; e b) Questionário para diagnóstico de Dor Neuropática. Foram entrevistados um total de 71 idosos, sendo o sexo feminino mais prevalente. A faixa etária de 60 a 79 anos foi a idade mais prevalente entre os idosos. A Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) mais prevalente foi a Hipertensão Arterial Sistêmica, sendo a manifestação pós-chikungunya mais relevante a dor articular. Pode-se concluir que a FC trás implicações de forma direta na vida das pessoas, sendo a dor crônica a mais relevante das consequências, pois gera repercussões negativas na qualidade de vida, já que limitações para executar tarefas do dia a dia são geradas. Logo, quando a FC acomete a pessoa idosa, por conta de todas as doenças pré-estabelecidas, seu dano é mais crítico.

Palavras-chave: enfermagem; dor crônica; saúde do idoso; Febre Chikungunya.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, marinaclara11@live.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, natasha@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos demográficos mais notórios da atualidade. Nos países desenvolvidos, a mudança na estrutura etária da população foi um processo lento, e hoje já se encontra consolidado. Uma das consequências do envelhecimento populacional é o aumento da prevalência de enfermidades características da terceira idade. Os idosos apresentam demandas de cuidados em saúde distintas. Uma população mais envelhecida exige maiores investimentos de recursos em saúde. (ASSUNÇÃO; PINTO; JOSÉ, 2020). Trabalhar para que as demandas geradas pela situação demográfica sejam supridas deve ser prioridade, pois somente assim pode-se assegurar um envelhecimento saudável (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

O envelhecimento traz repercussões físicas e psicossociais relevantes como doenças, solidão, medo, perda de vigor físico e emocional. Outrossim, essa etapa da vida está intimamente associada à doenças crônicas não transmissíveis, acarretando limitações físicas, que levam a um impacto negativo na autonomia e capacidade física dos idosos e consequentemente nas suas Atividades de Vida Diária (AVD) (LIMA; VALENÇA; REIS, 2017).

Diante deste cenário, é importante elucidar sobre a Febre Chikungunya (FC) que é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV). A FC apresenta três fases: na aguda, que dura em torno de quatorze dias, os pacientes apresentam febre, fadiga, dores articulares e musculares, edema e exantema. Esses sintomas podem persistir até três meses, onde se caracteriza como a fase subaguda da doença. Porém, ao passar mais de três meses com a persistência dos sintomas, a doença entra em sua fase crônica, a forma como a FC se manifesta nesta fase pode variar de acordo com a idade e o sexo. Fatores como idade, etnicidade, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença (BRASIL, 2017).

Nos idosos, a sintomatologia da doença não muda. Segundo o estudo feito por Dourado (2020), os sintomas que estão mais presentes nessa população são: lombalgia (96% dos casos), febre (100%), cefaleia (98%), e artralgia (100%). A dor crônica causada pela Chikungunya tem impactos negativos que vão para além do aspecto físico, ela causa sofrimento, dependência de medicamentos, dificuldade no trabalho, limitação das atividades laborais e de lazer (RIBEIRO; CERQUEIRA; LIMA, 2019).

Diante do exposto, justifica-se o interesse em desenvolver o estudo com vistas a relacionar a presença de dor crônica em idosos relacionado à febre Chikungunya, uma vez que as complicações da doença estão intimamente associadas a restrição de atividades diárias e dependência por parte do idoso. Frente a esta realidade novas reflexões devem ser feitas acerca da saúde, sendo necessário dar mais atenção aos estudos sobre infecções virais, a exemplo da febre Chikungunya, em pessoas idosas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico, descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na cidade de Redenção que se localiza na região do Maciço de Baturité, no Estado do Ceará. O cenário da pesquisa configurou-se em recrutar idosos por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com o intuito de rastrear idosos que foram ou estiveram infectados pela febre Chikungunya durante o período de 2015 a 2020. Por conta da pandemia do novo Coronavírus as coletas de dados foram realizadas de forma remota através de ligações telefônicas que tiveram em média 25 minutos de duração. Os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Os critérios de inclusão foram: ter idade superior ou igual a 60 anos, ter sido infectado pela Chikungunya e ser acompanhado por alguma Unidade Básica de Saúde do

município de Redenção- CE. Quanto aos critérios de exclusão, tem-se: capacidade cognitiva reduzida que dificulta o entendimento para responder a pesquisa e está hospitalizado no período das coletas. Para a entrevista foi aplicado um instrumento estruturado que contempla duas partes: a) Dados Clínico-Epidemiológicos; e o b) Questionário para diagnóstico de Dor Neuropática. Os dados foram organizados em uma planilha do programa Microsoft Excel 2016 e analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24.0. Foi utilizado o teste binomial e o nível de significância adotado foi de 5% e o intervalo de confiança de 95%. A pesquisa respeitou a Resolução 466/12 do CONEP que regula as pesquisas envolvendo seres humanos e o parecer foi o no 3.033.173 e CAAE 90178318.7.0000.5576.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados um total de 71 idosos, sendo o sexo feminino o mais prevalente. Os resultados do questionário clínico-epidemiológico apresentaram os seguintes dados: a faixa etária de 60 a 79 anos foi a idade mais prevalente entre os idosos. Com relação à escolaridade, 83% dos idosos afirmaram ter de zero a oito anos de estudos. A Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) mais prevalente foi a Hipertensão Arterial Sistêmica, representada por 45,07% dos participantes.

Os dados alcançados mostram que o sexo mais acometido pela Febre Chikungunya (FC) é o feminino, esse resultado assemelha-se ao estudo de Dourado et al. (2019), onde 63% do público entrevistado era de mulheres, assim como no estudo feito por Kohler et al. (2018), que evidencia que o grupo mais acometido pela cronicidade da doença (FC) foi o do sexo feminino. Pelo fato de as mulheres serem mais acometidas pelas doenças reumatológicas isso possivelmente explicaria o fato delas estarem em evidência no estudo.

Pouco mais de 90% dos casos se agrupam na faixa de idade de sessenta a setenta e nove anos, Araújo et al. (2020) demonstra em seu estudo que os casos têm tendência de se concentrarem nos idosos jovens. No que se refere a comorbidades pré-existentes, a grande maioria apresenta doença crônica, e em alguns casos existe a associação entre elas. O que é preocupante, pois as formas mais graves da Chikungunya atingem justamente essa população, uma vez que normalmente há uma descompensação dessas doenças o quadro clínico se torna mais grave.

A dor continuou presente em pouco mais de 88% dos pacientes, se concentrando principalmente nas articulações, o que torna possível ser essa a causa da limitação da mobilidade articular apresentada por 64,79% dos entrevistados. Araújo et al. (2020), apresentou em seu estudo que 88,9% dos casos de Febre Chikungunya tiveram como principal sintoma a artralgia, que atingia pequenas e grandes articulações, estava presente na fase aguda da doença, porém, apresentava grande tendência para se tornar crônica. Em pessoas com mais idade o edema e a artralgia crônica são mais persistentes (BRASIL, 2017).

Diante desse cenário, é válido salientar que doenças relacionadas às articulações como a artrite e a artrose são as segundas mais prevalentes em idosos (DRESCH, 2017). Doenças osteoarticulares normalmente estão associadas a dor crônica, e estas estão relacionadas direta ou indiretamente com diversos outros fatores que acarretam consequências na qualidade de vida. Como exemplo dessas relações tem-se: sintomas depressivos, insônia, sobrepeso e obesidade, estresse e solidão (CIOLA, 2020).

Pouco mais de 64% dos participantes relataram limitação na mobilidade articular e Lemos et al. (2019) descreve que no que tange às habilidades físicas, 100% dos idosos do grupo teste informaram que tiveram prejuízos nessa área, assim como na saúde de modo geral, e que essa situação gerou uma repercussão emocional em suas vidas. Ademais, as complicações da Febre Chikungunya levaram os idosos a dependerem de terceiros para a realização de tarefas presentes no cotidiano, o que traz implicações diretas na sua

autonomia. Subir e descer escadas, fazer compras, lavar roupa e usar o telefone são exemplos de atividades que passaram a ser um desafio na vida dessas pessoas. Estas limitações se deram por conta das dores apresentadas pelos entrevistados, tais como dor articular, neuropática, artrite (MATOS et al., 2020).

Faz-se necessário que os idosos apresentem tais limitações, passem a ter um cuidado holístico, voltado para a reabilitação da sua condição. O enfermeiro deve implementar a assistência de enfermagem de acordo com as demandas do paciente, onde a anamnese e exame físico devem estar associados a intervenções, os mesmos devem ser realizados de forma periódica, com o intuito de acompanhar a evolução da condição do idoso.

CONCLUSÕES

Frente ao exposto pode-se concluir que a Febre Chikungunya traz implicações de forma direta na vida das pessoas, sendo a dor crônica a mais relevante das consequências, tendo em vista que a DC ocasiona desconfortos articulares, que por sua vez gera consequência negativa na qualidade de vida, já que limitações para executar tarefas do dia a dia são geradas. Logo, quando a FC acomete a pessoa idosa, por conta de todas as doenças pré-estabelecidas, seu dano é mais crítico. Dessa forma, novas reflexões devem ser feitas sobre a DC relacionada a Febre Chikungunya na vida do idoso, a fim de que intervenções sejam feitas para promoção e restauração da saúde do idoso.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desta pesquisa contou com a contribuição de algumas pessoas, as quais quero expressar a minha gratidão. Especialmente a Professora Doutora Natasha Marques Frota, pela oportunidade concedida e todo tempo disponibilizado para a orientação. Bem como a agência de fomento Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. M. N. F de; TEÓFILO, T. J. S.; VIANA, L. R. C.; SALES, M. L. X. F.; SILVA, A. V.; FREITAS, S. A. **Perfil de pessoas idosas com febre de chikungunya na fase crônica atendidas em ambulatório.** Brazilian Journal Of Development. Curitiba, v. 6, n. 4, p. 21725-21737, abr. 2020.

ASSUNÇÃO, M. R. S. de; PINTO, S. I. M.; JOSÉ, H. M. G. **Política pública e de saúde para o idoso na África ao Sul do Saara.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Chikungunya: manejo clínico.** Brasília. DF: BRASIL, 2017a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/chikungunya_manejo_clinico.pdf.

CIOLO, G.; SILVA, M. F.; YASSUDA, M. S.; NERI, A. L.; BORIM, F. S. A. **Dor crônica em idosos e associações diretas e indiretas com variáveis sociodemográficas e de condições de saúde: uma análise de caminhos.** Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, e200065, 2020.

- DOURADO, C. A. R. O.; QUIRINO, E. M. B.; PINHO, C. M.; SILVA, M. A. S. da; SOUZA, S. R. G.; ANDRADE, M. S. **Clinical and epidemiological aspects of elderly patients with Chikungunya fever.** Rev Rene. V. 20, e41184, 2019.
- DRESCH, F. K.; BARCELOS, A. R. G.; CUNHA, G. L.; SANTOS, G. A. **Condição De Saúde Auto Percebida e Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Idosos Atendidos pela Estratégia da Saúde da Família.** Revista Conhecimento Online, Novo Hamburgo, v. 2, p. 118-127, may 2017. ISSN 2176-8501.
- KOHLER, L. I. A.; AZEVEDO, J. de; LIMA, M. A.; MARINHO, R. A.; SOUZA, L. J. de. **Perfil epidemiológico dos pacientes com evolução subaguda e crônica de infecção por Chikungunya.** Rev. Soc. Bras. Clin. Med., Campo dos Goytacazes, v. 16, n. 1, p. 13-17, jan. 2018.
- LEMONS, B. O.; CUNHA, A. M. R. da; CESARINO, C. B.; MARTINS, M. R. I. **The impact of chronic pain on functionality and quality of life of the elderly.** Brazilian Journal Of Pain, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 237-241, 2019.
- LIMA, P. V.; VALENÇA, T. D. C.; DOS REIS, L. A. **Repercussões psicossociais da dependência funcional no cotidiano de idosos longevos.** Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 14, n. 1, 2017.
- MATOS, L. J. de; FERNANDES, C. da S.; ARAÚJO, T. M. de; GALINDO NETO, N. M.; BARROS, L. M.; FROTA, N. M. **Impact of Chikungunya fever on daily life activities of elderly people.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e234985746, 2020.
- MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; DA SILVA, A. L. A. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016